

8 VOUCHERS GINGKO: CUIDE DE SI COM OS NOSSOS DESCONTOS ESPECIAIS PÁG. 115

GINGKO

#11 · MARÇO 2009 · 3€
Publicação mensal

WWW.GINGKO.PT

EQUILÍBRIO PESSOAL, PROFISSIONAL E AMBIENTAL

NAScer EM CASA

CADA VEZ MAIS MULHERES
FOGEM DOS CUIDADOS
IMPESSOAIS E PADRONIZADOS
DOS HOSPITAIS

OS ROSTOS DA MUDANÇA

SETE PERSONALIDADES PORTUGUESAS QUE
FARÃO A DIFERENÇA NESTES TEMPOS DE CRISE

Com o seu
"transistor de papel",
Elvira Fortunato
saiu do casulo e
conquistou o mundo.
Como a borboleta

A HISTÓRIA IMPRESSIONANTE DE TIAGO SILVÉRIO MARQUES: ELE PERDEU 70 QUILOS EM TRÊS ANOS



Tomás Arroja, Verónica Silva, Ana Simões, Beatriz Formiga e Rafaela Costa na horta dos Meninos Rabínos

MENINOS VERDINHOS

TEMOS SORTE COM A NOVA GERAÇÃO. SÃO MAIS VERDES. SONHAM COM OS PÉS NO CHÃO E AS MÃOS NA TERRA. JÁ APRENDEM NA ESCOLA A EVITAR OS ERROS QUE (QUASE) TODOS AINDA COMETEMOS (QUASE) TODOS OS DIAS. COM PROGRAMAS COMO O “ECO-ESCOLAS” NÃO HAVERÁ, NO FUTURO, DESCULPAS PARA DIZER “EU NÃO SABIA”.

TEXTO RITA PENEDOS DUARTE
FOTOS PAULO CASTANHEIRA/AFFP

Já não é pelo sonho que vamos. Não é a retórica que nos vai garantir um mundo melhor. É a acção. E é a acção agora. Os maiores de 30 anos começaram a aperceber-se disso. Felizmente para eles, os menores de 30 já o sabem há muito tempo. Desde que entraram na escola, afirmam. Rafaela tem cinco anos, anda no Infantário Meninos Rabinos, na Charneca da Caparica, e sabe que, obviamente, todo o lixo é reciclável: os plásticos, o vidro, o papelão e até “aquilo que comemos”. Sabe também que não pode gastar demasiada água quando lava os dentes, que o

banho tem de ser rápido e que a luz do quarto deve estar desligada sempre que ela não está lá. Aprendeu com os pais, em casa, mas foi na escola que cimentou conhecimentos. Há seis anos, quando o infantário abriu, com valências de creche (dos quatro meses aos dois anos) e pré-escolar (dos três aos seis anos), as preocupações ambientais já estavam presentes. Começaram, aliás, logo na construção do edifício. “Colocámos torneiras com temporizadores e redutores de caudal e armaduras de iluminação interior com balastros electrónicos que fazem diminuir o

consumo de energia e a cintilação”, exemplifica Rui Arroja, director financeiro da instituição. “Além do nosso amor pela educação e pelas crianças, a componente ambiental é estrutural em todo o projecto da escola”, continua. Juntamente com a mulher, Sónia Arroja, que assegura a direcção pedagógica, criou de raiz o colégio que, desde há três anos, se associou ao Programa Eco-escolas. Tem Bandeira Verde desde 2007. Ao longo deste tempo têm formado pequenos embaixadores do ambiente. “Há um interesse crescente dos meninos por esta matéria. Já não encontramos

JÁ SÃO OS MAIS PEQUENOS QUE ENSINAM AS BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS AOS PAIS E IRMÃOS MAIS VELHOS

papéis no chão e, quando saímos em passeio, se alguém não coloca no sítio certo a embalagem de iogurte, há sempre um colega que chama a atenção”, observa Sónia Arroja. E em casa são eles que “educam” a família, garantem os pais.

A preocupação já vinha de longe, mas o Eco-escolas “aumentou a responsabilidade de todos os intervenientes. A nossa, dos nossos colaboradores, a dos meninos e a dos pais”. Têm sido muitas as actividades realizadas no âmbito do programa, como a construção anual do Eco-código, em que se estabelecem as regras de conduta ambiental. “A responsabilização dos alunos é maior pois eles fazem parte da sua construção”, assegura Sandra Arroja. Também todos os anos, na festa do

Dia do Eco-escolas, juntam a família na celebração da defesa do ambiente e na definição dos objectivos para o futuro. “No ano passado realizámos uma passagem de modelos com fatos criados pelos pais a partir de materiais reciclados e de desperdício”, lembra Rui Arroja. “Também medimos a pegada do carbono e foi colocado um placard para que os pais pudessem escrever a sua contribuição para a construção de um mundo melhor. Neste ano cada família construiu em casa o seu Eco-código e foi adoptado pela escola o mais votado por todos os intervenientes”, continua. Uma forma divertida e eficaz de trazer os pais para o centro da discussão, que é um dos objectivos deste Programa.

AS ECO-ESCOLAS

Mas o que é o Programa Eco-escolas? Trata-se de uma iniciativa internacional no âmbito da educação ambiental, cujo objectivo é encorajar acções e reconhecer os trabalhos desenvolvidos pelas escolas. O seu papel passa por fornecer a metodologia e formação necessárias, assim

como materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido. Teve início no ano lectivo de 1996/1997 e está disseminado por cerca de 50 países. Em Portugal tem sede na Associação para a Educação Ambiental. Para a implementação e desenvolvimento do programa existe uma metodologia comum a todas as escolas, composta por sete passos. Parte-se da criação de um grupo de coordenação; realiza-se uma auditoria (para avaliar o que é necessário fazer), desenha-se o plano de acção, faz-se a notificação do que há a fazer, avalia-se o que foi feito, e organiza-se um código de conduta. A validação acontece com a entrega da Bandeira Verde, hasteada junto da bandeira da escola e renovada (ou não) todos os anos. “A metodologia é a aplicação na escola da Agenda 21 (Agência 21 Escolar)”, diz Margarida Gomes, operadora nacional do programa. E acrescenta: “O Eco-escolas trabalha uma melhor gestão ambiental no espaço escolar, como o consumo da água, a triagem de resíduos e a gestão de energia, e a educação e sensibilização à mudança de comportamentos que extravasam a escola, abrangendo a comunidade envolvente”. O Programa está presente em todos os distritos do país, distribuído por 170 concelhos, incluindo as regiões autónomas. É em Lisboa, onde existe um maior número de estabelecimentos, que há mais adesões. Seguem-se o Porto, Madeira, Açores



MARÇO 09 GINGKO 84

